

UP APRESENTA

"SEAS"

Sinopse original de  
Rafael Oliveira

Escrito por  
Rafael Oliveira

Episódio 4 - "Jogos de poder"

© 2016, Unbroken Productions.  
Todos os direitos reservados.

TEASER

FADE IN:

1       **INT. EMPIRE - CORREDOR - MADRUGADA**

Regina, séria, caminha.

Orlando vai ao seu lado, revoltado.

2       **INT. EMPIRE - SALA - MADRUGADA**

Regina ENTRA na sala, seguida de Orlando. Ali, uma cadeira de frente para uma televisão. Orlando faz referência àquela e Regina senta-se. Ele cata um controle-remoto de algum lugar próximo e aperta um botão. CORTA PARA Regina. Lágrimas.

ORLANDO

Você não esperava por essa...

Ela traz as mãos ao rosto. Chora muito.

REGINA

(aturdida)

Você... Você... Minha mãe!

Finalmente, as cenas que se passam na TV: Tonica está desfalecida, no meio da sala, cercada por DOIS HOMENS, fortes e altos.

ORLANDO

(sussurra no ouvido dela)

Viu, agora, o que você fez? O que a sua justiça causou?

REGINA

(trêmula)

Não! Não! A minha mãe, não!

ORLANDO

Uma ligação e a sua mãe morre; vai pro quinto dos infernos.

REGINA

(berra)

Não!!!

Regina levanta e parte pra cima de Orlando, que tenta contê-la.

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

(raiva)

Eu vou matar você! Seu desgraçado!  
Eu vou acabar com a sua raça, seu  
demônio! Eu vou te destruir!

Ele joga Regina no chão. Ela grita e chora muito.

ORLANDO

(berra)

Nada do que você fizer vai  
conseguir diminuir a sua culpa,  
Regina. Isso tudo é culpa sua! Você  
escolheu esse caminho! Você  
escolheu ajudar essas meninas e  
entrar no meu roteiro. Mas me diz,  
me diz: por quê? Qual o seu  
problema? Hein? Será que você não  
enxerga que eu sou muito maior que  
você? Será que você não vê que eu  
posso destruir você e a sua família  
de subúrbio em um estalar de dedos?

Orlando desliga a televisão.

ORLANDO (cont.)

Nada disso teria acontecido se você  
soubesse dizer não, Regina.

REGINA

(sussurra)

Você matou/ Você matou a minha mãe,  
seu desgraçado?!

Orlando começa a rir. Regina levanta-se, na raiva, e pula em cima dele, com um BERRO raivoso. Orlando consegue driblá-la; pega-a pelos cabelos e aproxima-se de seu ouvido.

ORLANDO

Se você quer mesmo saber, Regina,  
eu não matei, não. Mas a dona  
Tonica tá a um passo de morrer. Tá  
na linha do tiro. Se você não quer  
que a sua mãe morra, é bom que você  
arranje uma boa desculpa pras suas  
amiguinhas. Eu quero você fora  
desse plano, Regina, eu quero você  
bem longe das minhas funcionárias,  
caso contrário, você vai receber um  
convitinho bem especial na sua  
cabine: convitinho pra jantar os  
ossos da tua mãe, que eu vou fazer  
questão de trazer até você. E aí,

(MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)

Regina, eu mato você; mato o seu marido; mato todos vocês e acabo com essa palhaçada que você chama de heroísmo. Eu te destruo, Regina! É só você insistir em estar no meu caminho.

Ele pressiona o pescoço dela, de modo a tirar o ar. Solta-a, então; a faz despencar no chão, debilitada.

ORLANDO (cont.)

Eu espero que isso tenha servido de lição, porque eu não vou pedir sua opinião e não vou te chamar pra conversar, Regina. Se, da próxima vez, eu souber que você continua nessa, eu acabo com a vida de cada pessoa que você preza.

(pausa)

Mas eu garanto que isso não é um desejo meu.

(pausa)

Está em suas mãos. Faz o que você achar melhor.

Orlando SAI e bate a porta. Regina rasteja pelo chão e chora forte. Dá um berro, então, e volta a chorar.

3

**INT. EMPIRE - SALA DE ORLANDO - MADRUGADA**

Orlando ENTRA e observa alguém, fora do plano.

Mauro está chorando, sentado numa poltrona. Orlando aproxima.

ORLANDO

(sério)

Você pode ir, Mauro. Eu já conversei o bastante com a sua esposa e ela deve estar esperando por você.

Mauro seca as lágrimas e encara-o.

MAURO

O que você fez com ela?

ORLANDO

Eu?

(ri)

Os papéis estão se invertendo, aqui, meu amigo... Eu só sirvo,

(MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)  
aqui dentro. A sua esposa foi quem se enfiou no meu caminho; contra mim e contra a imagem de inúmeras pessoas, conceituadas, que já entraram nesse navio. Ela não pode e não vai conseguir destruir a imagem do Empire dessas pessoas. Eu sinto muito.

Mauro levanta-se.

ORLANDO (cont.)  
O que tá esperando? Vá buscar sua esposa. Vocês descem em Montevideú.

MAURO  
Você ainda vai se arrepender de tudo isso, Orlando, mesmo que não seja pelas mãos da minha mulher e dessas mulheres. Você haverá de pagar: com Deus!

ORLANDO  
(irritado)  
Que Deus, o quê? Some da minha sala, suburbano! Sai!

Mauro vira-se e SAI. Orlando senta em sua poltrona e respira fundo. Ele abre uma gaveta e tira uma garrafa de conhaque lá de dentro. Abre e bebe no gargalo.

4

**INT. EMPIRE - HOUSE PINK - MADRUGADA**

De costas, Orlando anda. Sons opacos e ambiente pouco iluminado. Ele cumprimenta alguns homens; observa o serviço de algumas meninas. Nisso, Lívia passa à sua frente, de minissaia, com uma bandeja em mãos. Ele a pega pelo braço, assustando-a.

LÍVIA  
Orlando?

Orlando sorri pra ela.

ORLANDO  
Eu gosto de ver você trabalhando, assim...

Ele mira o traje sensual dela. Pega um copo cheio da bandeja.

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)  
Me traz fantasias...

Uma MÚSICA ANIMADA começa. Ele ergue a taça, aos risos, e SAI andando pela House Pink. Lívia, preocupada, SAI do plano.

5 **INT. EMPIRE - CABINE DE LIANNA - MADRUGADA**

Kênia deitada, com vários curativos e rosto inchado. Lianna ao seu lado, acariciando seus cabelos.

KÊNIA  
Quando eu acho que aqui dentro  
somos só nós, lutando todos os dias  
para superar o trauma que é  
trabalhar nesse bordel, eu descubro  
esses ricaços tão dispostos a  
apostar tudo, a dar dinheiro, tudo,  
por sexo.  
(passa a mão no curativo;  
geme)  
Ai...

LIANNA  
Está doendo muito, Kênia?

KÊNIA  
(lágrimas)  
Ele vai ter que pagar muito caro,  
Lianna! Eu odeio aquele homem,  
odeio com todas as minhas forças!  
Eu não ia transar com ele. Não ia!  
Nunca! Jamais!

LIANNA  
Fez bem!  
(pausa)  
Yo... Luciano.  
(lágrimas)  
Eu confiava nele, Kênia. Ele era  
meu amigo, por todos los lugares...  
Aquel demônio... Ele queria  
dineiro! Apenas dineiro! So isso,  
Kênia!

KÊNIA  
É, Lianna. Isso é um aviso de que a  
gente não pode confiar no primeiro  
que vê... Existe gente muito ruim  
nesse mundo.

Nisso, a porta abre e Lívia ENTRA, aturdida.

(CONTINUA)

KÊNIA (cont.)

Lívia?

LÍVIA

(enérgica)

Eu tenho certeza... Eu tenho  
certeza que o Orlando fez alguma  
coisa pra Regina!

SONOPLASTIA - Instrumental dramático.

KÊNIA

Orlando? Mas como/

LIANNA

O Orlando sabe de tudo!

LÍVIA

Vamos, Lianna, eu preciso ver como  
ela tá.

6

**INT. EMPIRE - CORREDOR - MADRUGADA**

Mauro ajuda Regina a andar. CORTA PARA

OUTRO PONTO DO PASSADIÇO

Lianna e Lívia ENTRAM. Deparam-se, porém, com Mauro e Regina, pouco distantes. Ambos se encaram. Regina chora. Mauro pega o cartão de identificação e abre a porta da cabine do casal. Regina dá um último olhar para as mulheres e ENTRA. Mauro olha, também, e segue a mulher; fecha a porta.

REGINA

(V.O.)

Parece o fim...

CLOSE em Lívia e Lianna. Lívia cai no chão, derrotada.  
Lianna assustada. Fim da sonoplastia.

FADE OUT.

**FIM DO TEASER**

**ATO I**

FADE IN:

7 **EXT. EMPIRE - TARDE**

O navio desfila mar à fora, debaixo do céu azul.

8 **INT. EMPIRE - CORREDOR - TARDE (FLASHFORWARD I)**

Aproximamo-nos cada vez mais da porta da cabine de Búlgaro.

BÚLGARO

(V.O.)

Eu estou cortando o mal pela raiz,  
Orlando. Eu quero você fora desse  
navio! Vai descer em Montevidéu. Se  
vira até o Rio/

ORLANDO

(V.O; grita)

Eu ponho a boca no mundo! Vai! Me  
expulsa! Me expulsa e todos vão  
descobrir o esquema sujo, nojento,  
perverso, malvado, cruel, que o  
senhor permite dentro da sua  
embarcação! Prossiga, comandante!  
Vai! Dá suas ordens/

9 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE (FLASHFORWARD II)**

Búlgaro e Orlando, de pé, no auge da discussão.

BÚLGARO

(alto)

Você não jogaria a sua vida numa  
cadeia, seu infeliz/

ORLANDO

(corta-o, exaltado)

Se eu sair desse navio com uma mão  
na frente e outra atrás, tenha  
certeza de que a minha vida já vai  
ter acabado. E aí, meu caro  
Búlgaro, eu vou ter o enorme prazer  
de te ver caducar...

(ri)

Caducar numa cela de prisão, na  
frente da minha... Comendo a pior  
comida, no pior lugar, com as  
piores companhias.

(ri)

Você sabe o que é isso? Escola  
naval, conhecimento prévio, rotas  
marítimas... Eu te garanto que nada

(MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)  
disso existe dentro de uma prisão,  
capitão. Mas a decisão, sendo você  
o grande astro, o grande dono do  
Empire, o maior navio da Terra,  
continua em suas mãos. Prefere que  
eu saia? Você escolhe. Eu saio, mas  
eu te levo junto. E garanto que  
quem vem te buscar aqui dentro é a  
polícia.

Búlgaro permanece frio.

BÚLGARO  
Você desce na primeira  
oportunidade, Orlando.

CLOSE em Orlando, pasmo.

ORLANDO  
Que os jogos comecem, então,  
capitão.

BÚLGARO  
Eles já chegaram ao fim, Orlando.  
Você foi o único que não percebeu.

No rosto irado de Orlando...

FADE OUT.

LEGENDA - HORAS ANTES

FADE IN:

10 **INT. EMPIRE - CABINE DE MAURO E REGINA - DIA**

Regina sentada na cama, olhando a vista da janela. Mauro  
senta ao seu lado.

MAURO  
Quando a gente se casou, seu pai  
pediu pra conversar comigo. Achei  
que o casamento tivesse acabado  
ali, confesso.  
(ri)  
Ele me disse que eu deveria andar  
na linha, se não você faria justiça  
com as próprias mãos... Me lembro  
como se fosse hoje. Ele mandou que  
eu tomasse bastante cuidado; disse  
que você puxou à sua mãe... Eu  
queria rir, mas ele falava sério.

(CONTINUA)

Regina solta um ar de riso.

MAURO (cont.)

Tá rindo? Me casei com você por conta e risco!

(sorri; pausa)

Eu... Eu sabia que, em alguma hora, teríamos problemas. Tão diferentes... Seu pai me avisou isso, também. Eu é que não dei ouvido a quase nada do que ele disse. Tava nervoso pra cerimônia...

(pausa)

Mas a gente só vai percebendo as coisas como os mais velhos falam, quando tudo começa a cair, né? Quando aquele castelo que a gente sonhou, começa a desabar... E, eu confesso, queria ter meu pai, seu pai, alguém pra voltar e me dizer o que fazer. Eu sei que esse lugar, aqui, representa muita coisa pra gente, mas eu também entendo que você se viu refém dessa história toda, que você descobriu seus piores pesadelos nesses últimos dias... Eu sei disso, Regina.

REGINA

Mauro/

MAURO

(corta-a)

Entende que o que eu quero de você é que você seja quem é, porque eu não sei o que o Orlando te fez pra te deixar assim... A vontade que eu tenho é de matar aquele covarde. Ele te bateu, Regina.

(pausa)

Não sei se ele te ameaçou, se comprometeu minha vida... Sei lá. O que eu quero com esse testamento todo, que to te falando, é... É te dizer que, independente da sua escolha, você vai ter o meu apoio.

Regina abraça-o.

REGINA

(lágrimas)

Pode não parecer, mas isso é muito importante pra mim, meu amor. Nesse

(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)  
momento, isso é tudo o que eu  
precisava ouvir de você.

MAURO  
Eu pensei... O Orlando te fez  
alguma exigência, Regina?

REGINA  
Ele fez.  
(pausa longa)  
Ele exigiu que eu tomasse uma  
decisão: me separava das garotas e  
continuava o cruzeiro com você ou/

Regina hesita.

MAURO  
Ou o quê?

REGINA  
Ou continuava com elas e perdia...  
E perdia você, a minha mãe, e todo  
mundo que estiver envolvido comigo.  
(queixo trêmulo)  
Ele mata todo mundo, Mauro!

Regina segura nos braços de Mauro.

REGINA (cont.)  
Mas, não, meu amor, eu não vou  
fazer isso! Eu não posso fazer  
isso! Acima de tudo, minha família!  
Você, minha mãe... Não! Não, meu  
amor, de jeito nenhum! Eu não posso  
colocar a vida de outras pessoas em  
risco. A minha eu ponho, mas a de  
outros/

MAURO  
(corta-a)  
Regina, pensa bem...

REGINA  
(firme)  
Eu já pensei, Mauro! Não vou pôr a  
vida de ninguém em risco! Não! De  
jeito nenhum!

MAURO  
E você vai abandonar essas meninas?  
Vai deixar essa covardia impune?  
Porque nem polícia a gente pode  
(MAIS)

(CONTINUA)

MAURO (cont.)  
acionar, Regina. Tá tudo perdido...  
Não tem mais pra onde correr!

REGINA  
Eu...

MAURO  
Regina, a nossa vida vai virar um  
inferno. Quando a gente colocar o  
pé pra fora do navio, vai ter gente  
vigilando a gente; isso se não  
mandarem matar!

Regina levanta-se. Passa a mão nos cabelos, encabulada.

REGINA  
Eu sei! Eu sei disso! A gente tá no  
meio de um furacão. Não tem como  
sair dessa sem sermos notados. Mas  
tem um jeito. Um jeito que pode  
salvar todo mundo, amor.

MAURO  
Que jeito?

Regina vira-se pra ele, enérgica.

REGINA  
Matar o Orlando.

11 **INT. EMPIRE - CORREDOR - DIA**

Um HOMEM branco, barbudo, cabelos bem curtos e dentro de um terno, caminha, levando um envelope pardo. Chega numa porta grande e ENTRA.

12 **INT. EMPIRE - SALA DE BÚLGARO - DIA**

O homem entrega o envelope a Búlgaro.

BÚLGARO  
Ótimo! Está tudo aqui, Flávio?

FLÁVIO  
Tá, sim.

BÚLGARO  
Então eu tenho outro serviço pra  
você.

FLÁVIO  
Do que se trata?

BÚLGARO  
Trata-se de um assassinato.

13 **INT. EMPIRE - CABINE DE MAURO E REGINA - DIA**

Continuação da cena 9.

MAURO  
Já que eu não te convenço a pensar  
melhor, como você pretende fazer  
isso?

Regina levanta da cama, vai até a escrivaninha e pega um  
panfleto.

REGINA  
(lê)  
Conheça os bastidores do navio  
Empire. Percurso às duas horas, no  
salão central.

MAURO  
E aí?

REGINA  
E aí, Mauro, que nesse percurso, a  
gente pode, de alguma maneira,  
conseguir contato com a polícia.  
Direto daqui.

MAURO  
Regina, claro que não/

REGINA  
Mauro, eu tenho um plano. Se correr  
tudo bem, nós não vamos precisar  
fazer nada, porque o capitão fará  
por nós. Escuta o que eu to te  
dizendo.

14 **INT. EMPIRE - RESTAURANTE - DIA**

Lívia serve um prato para um CASAL e seu FILHO, de mais ou  
menos 5 anos. A criança ri para Lívia, que perde o olhar no  
menino por uns instantes.

(CONTINUA)

LÍVIA  
(desperta)  
Com licença.

Ela SAI. Põe a bandeja em cima de uma bancada e olha para outro GARÇOM.

LÍVIA (cont.)  
Vou almoçar. Volto mais tarde.

GARÇOM  
Tá. Não demora, porque eu preciso de alguém para cobrir a Alice.

LÍVIA  
Que, que houve com ela?

GARÇOM  
Uma tragédia. Tá grávida.

LÍVIA  
(pasma)  
Grávida?

Alguém o chama e ele SAI. Lívia, meio aérea, SAI do restaurante, ENTRA no

CORREDOR

Ainda aérea, caminha. Corta para o

POV de alguém - atrás de uma pilastra, vê Lívia passar.

VOLTA À CENA.

Revelamos Flávio, encarando Lívia com um olhar sádico. Ele SAI de detrás da pilastra e segue-a.

15

**EXT. EMPIRE - DECK - DIA**

Lívia à frente, Flávio mais atrás.

Ela cruza com várias pessoas. Vai na direção de um elevador.

O aglomerado de passageiros confunde Flávio.

POV DE FLÁVIO 1 - Ele perde Lívia de vista.

VOLTA À CENA.

Lívia, enfim, ENTRA no elevador.

POV DE FLÁVIO 2 - Ele vê Lívia.

(CONTINUA)

VOLTA À CENA.

Ele consegue desviar dos passageiros e sai correndo, em direção a ela.

Antes da porta fechar, Lívía vê que ele corre em sua direção, com um olhar pavoroso.

ELEVADOR

Lívía, então, aperta, freneticamente, o botão para fechar a porta.

LÍVIA  
Fecha, fecha, fecha!!!

A porta fecha antes de Flávio chegar. Lívía suspira. Aperta o botão para o terceiro andar.

LÍVIA (cont.)  
Vamos, vamos, vamos!!!

A porta do elevador abre-se. O painel mostra "3". Lívía SAI no

CORREDOR

Rápida, olha pros lados. Não vê ninguém e anda, apressada. Porém, nisso, deixa cair o botão. Quando abaixa para pegar, porém, a porta do acesso às escadas abre-se e Flávio ENTRA. Olham-se. Lívía pega o botão e volta a correr. Flávio vai atrás dela.

16

**INT. EMPIRE - SAGUÃO - DIA**

Lívía corre pelo saguão. Caio vem em sua direção.

LÍVIA  
Me tira daqui, me ajuda, por favor,  
Caio!!!

CAIO  
Que, que tá acontecendo, Lívía?

LÍVIA  
Só me tira daqui!!!

Lívía puxa-o pelas mãos e eles saem correndo.

Logo atrás, Flávio ENTRA. Olha para os lados. Perde Lívía de vista.

(CONTINUA)

FLÁVIO

Droga!

17

**INT. EMPIRE - DEPÓSITO DA ENFERMARIA - DIA**

Várias prateleiras, cheias de remédios. Lívia senta no chão, respirando fundo. Caio respira, também. Ambos fadigados.

LÍVIA

(chorando)

Quando esse inferno vai acabar, Caio? Me diz? Me dá uma luz, que seja, pelo menos! Eu não aguento mais fugir. Esse queria o quê? Me matar?

CAIO

Se acalma, Lívia. Tá tudo bem. Você tá bem.

LÍVIA

Eu to bem agora! Só agora, Caio! Porque há dois minutos, eu tava correndo que nem uma louca nesse navio. Eu quero mais é que tudo isso exploda! Eu não aguento mais passar por algo que eu não quero! Eu vou pra cama com aqueles homens, nojentos, todos os dias, Caio! Eu sofro aqui dentro, se não ficou claro pra você! Quer dizer, tá muito claro, né? Você aceita isso numa boa, pagando de cúmplice do Orlando.

CAIO

Se eu não fizer isso, Lívia, a minha vida tá perdida. Ou você acha que a única maneira de não se prostituir aqui dentro é lutar? Acha que lutando por seus direitos, você vai conseguir? Estamos em alto mar, Lívia! Não tem justiça, advogado, tampouco leis, aqui dentro.

LÍVIA

(chora)

Então porque me manter aqui? Me jogassem no mar...

(CONTINUA)

CAIO

É o que eles querem, te caçando.

LÍVIA

O que eles querem pouco me importa/

Caio senta-se ao lado dela.

CAIO

Para, para com esse discurso. Claro que importa. Você vive aquilo que eles querem que você viva, Livia. Entende que você faz parte de um sistema. Eu posso ter te ajudado hoje, mas muito em breve eu não devo estar mais aqui.

LÍVIA

Como assim, Caio? Por quê?

CAIO

Eu tenho um tumor, Livia. Um tumor que me dá meses de vida...

LÍVIA

Como assim, Caio? Um tumor?

CAIO

Desde criança. Fortes dores de cabeça, muito enjoo... O meu cabelo é assim, raspado, por causa da perda contínua... Eu sempre tomei fortes remédios e fiz tratamento pesado. Até que... Até que eu percebi que não adiantava. Que o tempo faria tudo. Foi aí que eu decidi embarcar.

LÍVIA

E os exames?

CAIO

Orlando burlou tudo, a pedido de um tio meu...

LÍVIA

Eu não sei o que te falar.

CAIO

Não precisa falar nada. Falta pouco pra completar o ciclo que o médico disse. Eu tenho meses, se não dias, com certeza. Foi por isso que eu

(MAIS)

(CONTINUA)

CAIO (cont.)  
neguei me juntar a vocês, porque eu  
não sei se eu vou sobreviver até  
amanhã, Lívía.

LÍVIA  
E por que não buscar ajuda? Pelo  
amor de Deus, você não pode viver  
assim, aceitando uma doença e  
deixando o tempo te matar!

CAIO  
Porque eu não tenho família, não  
tenho a quem me juntar.  
(sorri)  
Eu já fiz tudo o que queria. Estar  
nesse navio foi uma escolha minha.  
E eu tenho certeza de que não me  
arrependi.

Nisso, a porta é aberta e uma enfermeira ENTRA. Caio  
levanta-se, rápido.

ENFERMEIRA  
Ai, que susto!

CAIO  
Vamos, Lívía.

Ele ergue as mãos e ajuda Lívía a se levantar. SAEM,  
rápidos. A enfermeira fica com cara de quem não entendeu  
nada.

18 **INT. EMPIRE - CORREDOR - DIA**

Caio e Lívía andando. Nisso, Regina ENTRA no corredor. Vai  
até Lívía e pega em sua mão.

REGINA  
(sussurra)  
Vem comigo.

LÍVIA  
Espera, Regina! O que, que tá  
acontecendo?

REGINA  
Por favor, vem, Lívía.

Regina vai levando Lívía.

(CONTINUA)

LÍVIA  
(p/ Caio)  
Depois a gente se fala.

Caio concorda.

19 **INT. EMPIRE - BANHEIRO - DIA**

Lívia e Regina ENTRAM. A última tranca a porta.

REGINA  
Desculpa o lugar, Lívia, mas é que  
é mais seguro aqui.

LÍVIA  
Tá, tá. Me conta... O que  
aconteceu?

REGINA  
O Orlando descobriu tudo.  
(levanta a manga da camisa)  
E me bateu.

Lívia pega o braço de Regina, pasma.

LÍVIA  
Meu Deus. Até que ponto esse  
monstro vai, Regina?

REGINA  
Não sei. Ele me ameaçou, ameaçou  
minha família. Fez de tudo pra eu  
me separar de vocês/

LÍVIA  
Nossa. E você não vai fazer o que  
ele mandou?

REGINA  
Eu vou lutar por todos nós, é por  
isso que eu te procurei, Lívia.  
Eu...  
(pega o panfleto no bolso)  
Eu peguei esse panfleto hoje.

Ela entrega o panfleto e Lívia avalia.

LÍVIA  
Tá. É padrão da companhia, um  
percurso pelo Empire. Mas o que tem  
isso?

(CONTINUA)

REGINA

Como assim?! Nosso plano tá todo aí, menina! Nós vamos dar um jeito de chegar ao capitão e vamos fazê-lo matar o Orlando.

LÍVIA

Como é?

REGINA

Lívia, eu sei que parece fantasia, loucura, mas confia em mim. O nosso golpe de mestre vai funcionar assim...

E uma MÚSICA INSTRUMENTAL toma a voz de Regina.

FADE OUT.

**FIM DO ATO I**

**ATO II**

FADE IN:

20 **EXT. EMPIRE - DIA**

Principais pontos do navio movimentado, em alto mar. Vários planos destacam suas estruturas internas e externas. Um funk toca no espaço exterior e a equipe de dança faz uma apresentação. Ritmo e clima de verão.

21 **INT. EMPIRE - SALÃO PRINCIPAL - TARDE**

Um aglomerado de pessoas no local; burburinho. Regina vem chegando com Mauro. Juntam-se àquelas pessoas, meio acanhados.

MAURO

Tudo pronto?

REGINA

(olhando pros lados)

Lívia vai esperar na torre de comando.

(confere o relógio)

Daqui a quinze minutos.

MAURO

Vai dar tudo certo.

Ficam ali, aflitos.

22

**INT. EMPIRE - ESPAÇO DA TRIPULAÇÃO - REFEITÓRIO - TARDE**

Lianna e Kênia lancham.

LIANNA  
CÓMO SE SENTE?

KÊNIA  
Inchada.  
(ri)  
Como se tivesse mais alguma coisa  
dentro de mim...

LIANNA  
Vá passar...

KÊNIA  
Só assim pra ficar longe do  
martírio de ter que ir pra cama com  
aqueles trogloditas.

Caio ENTRA e senta-se junto delas.

CAIO  
LÍVIA TÁ COM ALGUM PLANO. VOCÊS  
SABEM O QUE É?

LIANNA  
Yo no sei...

KÊNIA  
E VOCÊ TÁ TÃO INTERESSADO EM SABER  
POR QUE, CAIO, POSSO SABER?

CAIO  
Pode, pode, sim, Kênia. Eu  
conversei com a Lívia sobre tudo.  
Apesar de não estar com vocês o  
tempo todo, quero ajudar no que eu  
puder.

KÊNIA  
Muito me admira seu ato heroico,  
sabia?! Só que dessa vez ninguém  
caiu, principalmente eu. Já tivemos  
o Luciano. Manda o Orlando mudar a  
tática.

CAIO  
Não é nada disso/

Mas Kênia pega sua bandeja e SAI.

(CONTINUA)

LIANNA

Nós temos nuestros motivos, Caio.

Lianna SAI atrás. Caio fica ali, pensativo.

23 **INT. EMPIRE - TARDE**

Uma fila extensa de passageiros - incluindo Regina e Mauro - anda pelos corredores e salas da estrutura técnica do Empire. São guiados por um GUIA, de terno.

Entram em várias salas e são acompanhados pela tripulação.

Eis que, distante do grupo, surge Lívia, aflita. Ela procura por Regina e Mauro no meio do grupo. Avança.

ORLANDO

(V.O.)

Viu o Capitão Búlgaro?

24 **INT. EMPIRE - SALA DE COMANDO - TARDE**

Orlando e um COMANDANTE.

COMANDANTE

Apenas no início da manhã, senhor.  
Não mais.

Orlando concorda e dá as costas.

25 **INT. EMPIRE - TORRE DE COMANDO - TARDE**

Lívia de pé, sorrindo para os passageiros da visitaçã, que seguem o guia. Quando Mauro e Regina ENTRAM e avistam-na, olham cúmplices para ela.

GUIA

E essa é a nossa sala de comando, também conhecida como torre. Daqui saem as informações sobre o mar, informações sobre o percurso marítimo, além de uma precisa identificação da camada subaquática, que permite identificar rochas, pedras e qualquer instrumento maligno pra estrutura do Empire.

Nisso, Regina levanta a mão.

(CONTINUA)

REGINA

Mas, vem cá, como a gente pode confiar nesse sistema todo se não tem nenhuma proteção externa? Digo: contato direto com uma cabine policial ou com a guarda costeira? Sei lá... Nunca se sabe quem o navio está carregando.

(olha pra quem tá do lado)

Hoje em dia, então, com o terrorismo à solta, né?

As pessoas concordam.

GUIA

Realmente, senhora. Mas nós temos um equipamento de direto acesso. É um equipamento restrito ao comandante. Por isso, toda e qualquer situação duvidosa é comunicada a ele, que toma a melhor decisão.

(pausa)

Bem, vamos continuar o percurso.

REGINA

Espera aí! Eu não terminei.

GUIA

Pois não, senhora.

MAURO

Regina...

(p/ o guia)

A minha mulher é muito desconfiada/

REGINA

(encenando; por cima)

Sou mesma! Segurança em primeiro lugar! Anda, moço, eu quero ver essa máquina.

GUIA

Não, senhora, eu não tenho permissão para mostrar. Ela fica com o capitão e em segredo, já que é uma medida amplamente complexa.

REGINA

Não entendo! E se o capitão morre? Como ficamos?

(CONTINUA)

GUIA

Senhora, nós temos controle de nossos passageiros e confiamos na dignidade de cada um. Agora, nós precisamos liberar essa sala.

Regina olha pra Livia e pisca para ela. O guia SAI da sala, acompanhado do grupo. Livia vai atrás, junto dos outros tripulantes.

GUIA (cont.)

(O.S.)

Bem, a nossa próxima visita é a cabine do comandante/

26

**INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE**

O grupo, junto do guia e da tripulação, está diante da porta da cabine de Búlgaro.

GUIA

Peço, agora, silêncio e, por gentileza, que nenhum dos senhores e senhoras toquem nos objetos dentro dessa sala. É um lugar importante para o capitão e extremamente simbólico.

O guia abre a porta e as pessoas vão entrando na

CABINE

Regina observa tudo, rapidamente.

GUIA (cont.)

Aqui, o capitão passa a maior parte de seu tempo. Coordenando as informações e com uma vista panorâmica do mar, consegue determinar suas próximas rotas e planeja os melhores jantares para os senhores. O nosso capitão, Búlgaro Damasceno, tem 79 anos e trabalha há exatos 40 anos com navios de grande porte, como o Empire. Essa é a sua cabine.

(sorri)

Espero que tenham gostado.

As pessoas cochicham.

(CONTINUA)

MAURO

E aí, Regina?

REGINA

(entre os dentes)

Calma. Tá chegando a hora.

Nisso, Lívia ENTRA e vai até o guia. Fala algo em seu ouvido.

GUIA

Ok. Estamos indo.

O guia vira-se para o grupo.

GUIA (cont.)

Certo. Próxima parada... Sala de máquinas!

E ele SAI. O grupo acompanha. Lívia SAI atrás, olhando pra Regina de relance.

Regina, por sua vez, observa um artefato de cerâmica indígena. Vai até ele, enquanto acompanha o grupo, olha para os lados, vê que a maioria já saiu da sala, e taca no chão, fazendo o maior barulho e quebrando-o em pedaços.

MAURO

(assustado; sussurra)

Tá maluca, Regina?

REGINA

(finge espanto)

Meu Deus! O que eu fiz?!

O guia e o grupo voltam. O primeiro, enfurecido.

GUIA

Senhora...

(olha pros pedaços da cerâmica)

O senhor Búlgaro não vai gostar nada disso! Ai, Santo Cristo!

O guia abaixa pra pegar. Nisso, Lívia entra na sala com uma pá e um pano.

LÍVIA

Deixe que eu limpo. Prossiga com o grupo.

O guia levanta-se.

(CONTINUA)

GUIA  
Tudo errado! Tudo errado!

REGINA  
Me desculpa! Mas é com essa minha  
cabeça avoadada, acabo esbarrando nas  
coisas...

O guia encara-a, nervoso, e SAI com o grupo.

GUIA  
(O.S.)  
Vamos continuar.

Lívia cata tudo.

REGINA  
(sussurra)  
Agora, Mauro, você segue o grupo.

MAURO  
Mas o que vocês vão/

REGINA  
Vai!!!

Regina empurra Mauro e ele SAI. Lívia levanta, rápida, com os pedaços da cerâmica na pá e joga sobre a mesa aonde ela estava.

REGINA (cont.)  
Isso. Fecha a porta, Lívia.

Lívia assim faz.

LÍVIA  
E agora, Regina?

REGINA  
Vamos encontrar o tal dispositivo  
de segurança!

SONOPLASTIA - "Teto de vidro", por Pitty.

Vão em direção à escrivaninha.

27 **INT. EMPIRE - CORREDOR - TARDE**

Mauro acompanha o grupo, aflito.

O guia coordena, à frente.

28

**INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE**

## SÉRIE DE PLANOS

- A) Livia sentada, com um notebook no colo, mexendo, ágil.
- B) Regina abre as gavetas, vasculha tudo.
- C) Eis que Regina ergue, então, um pen-drive.
- D) Livia injeta o pen-drive no notebook. CORTE. Reação desestimulada de Regina.
- E) Regina vai para o interior da cabine. Livia eleva as mãos à cabeça.
- F) Regina no CLOSET - encara um Praia em Pourville, de Monet, na parede. Então, retira o quadro e depara-se com um cofre. Dá um sorrisinho e SAI.

Fim da sonoplastia.

FIM DA SÉRIE DE PLANOS.

CORTE DECONTÍNUO.

Regina e Livia entram no CLOSET e encaram o cofre.

REGINA

Talvez esteja tudo e mais alguma coisa aí dentro, hein? O que você acha?

LÍVIA

Eu tenho uma ideia de qual é a senha...

REGINA

Você sabe a senha?!

LÍVIA

Eu me lembro de uma vez... De uma vez que o capitão me chamou para um serviço e... Quando eu cheguei, ele estava aqui, em cima de um banquinho...

Livia olha para os lados, vê o banquinho, posiciona-o frente ao cofre e sobe nele.

LÍVIA (cont.)

E, aqui, ele pôs a senha.  
(fecha os olhos)

(MAIS)

(CONTINUA)

LÍVIA (cont.)  
Eu só preciso me lembrar...

REGINA  
Então você viu a senha?

LÍVIA  
Eu estava na porta. Vim aqui dizer  
que tinha chegado. Acabei vendo.  
Mas ele não desconfiou. Eu fui pra  
sala, rápido.

REGINA  
Então tenta... Vai que dá?

Lívia respira fundo.

29 **INT. EMPIRE - CORREDOR - TARDE**

Búlgaro caminha pelo corredor de sua cabine.

30 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE**

O cofre emite um apito e uma luz vermelha. Lívia, nervosa,  
encara os números.

LÍVIA  
Calma, Lívia. Calma.  
(p/ Regina)  
São quatro dígitos. Eu sei que  
termina com dois, três, quatro, mas  
qual o primeiro dígito? Um não é,  
nem quatro...

REGINA  
Pera aí... Vamos pensar. A gente  
tem que conseguir essa senha,  
Lívia.

LÍVIA  
Zero, talvez?

REGINA  
Tá. Vai. Tenta.

Lívia, apreensiva, posiciona seu dedo no zero. Depois, no  
dois, três e, por último, no quatro. Aperta "Open". E vem o  
sinal vermelho, junto do apito. Lívia respira fundo, ameaça  
chorar.

(CONTINUA)

LÍVIA

A gente não vai conseguir. Vamos sair daqui, Regina. Se o Búlgaro chega/

REGINA

(cortando)

Não é possível que a gente tenha chego até aqui pra nada, Lívia!

Regina anda em círculos, eleva a mão à cabeça.

POV DE REGINA - Ela observa os objetos no lugar, até olhar pra um Empire de brinquedo, ao lado de uma peça de roupas.

VOLTA À CENA.

Regina pega o brinquedo.

LÍVIA

Que, que cê tá fazendo?

POV DE REGINA - Nas janelinhas do SEAS, há os números, escritos à caneta: 8; na outra 2; 3 e, por fim, 4.

VOLTA À CENA.

Regina ri.

REGINA

(vibra)

Achei!

Ela amostra o brinquedo pra Lívia.

LÍVIA

Oito!

REGINA

Vai, digita, rápido!

Regina olha pra trás, como olheira.

Lívia, enfim, vai ao cofre e digita: oito, dois, três e, por último, quatro. Aperta "Open". Um apito soa e uma luz verde surge. O cofre é aberto. Há uma arma, papéis e dinheiro lá dentro. Lívia e Regina entreolham-se.

CORTA RÁPIDO para a

SALA

(CONTINUA)

Búlgaro ENTRA e bate a porta. Tranca. Vê seu artefato indígena quebrado, sobre a mesa. Ele retira o quepe, joga em cima da poltrona e olha pra vista do mar. Bufa.

POV DE BÚLGARO - ele vê o notebook aberto, sobre sua escrivaninha.

VOLTA À CENA.

Levanta as mãos, põe atrás da cabeça, rendendo-se. Uma arma é engatilhada. Logo, ele se vira, lentamente, e dá de cara com Regina e Livia, intrêmulas. A primeira aponta uma arma pra ele, acarando-o.

REGINA (cont.)  
 (sorri)  
 Boa tarde, capitão.  
 (séria)  
 Nós precisamos conversar.

FADE OUT.

**FIM DO ATO II**

**ATO III**

FADE IN:

31 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE**

Continuação imediata da cena anterior.

BÚLGARO  
 (abismado)  
 Mas o que é isso, dentro da minha cabine?!

REGINA  
 Cala a boca, capitão! O senhor deve ficar bem quietinho.  
 (p/ Livia)  
 Pega o notebook, Livia.

Livia vai até o notebook.

REGINA (cont.)  
 Agora o senhor vai dizer, direitinho, aonde tá o dispositivo de segurança.

(CONTINUA)

BÚLGARO

Eu não sei do que/

REGINA

(berra)

Chega! Vocês podem enganar essas pobres coitadas, trazendo elas pra cá e forçando um sexo sujo todo santo dia, mas eu não! Eu quero o dispositivo, se não eu chamo a polícia e você só vai sair da mira dessa arma quando tiver no barco da costeira, indo pra prisão, junto do Orlando!

(berra)

O dispositivo, capitão! Pra hoje!

Regina balança a arma, histérica. Búlgaro engole à seco, mete a mão dentro do terno. Regina ameaça com a arma.

BÚLGARO

É o dispositivo. Calma! Não precisa fazer nada. Abaixa isso.

LÍVIA

Já abri o sistema.

Búlgaro retira um cartão de dentro do terno e entrega a Regina. Ainda apontando pra ele, Regina entrega o cartão para Livia, que pluga no aparelho.

REGINA

Esse dispositivo vai ficar com a gente.

BÚLGARO

O que você pretende com tudo isso?

REGINA

Eu pretendo acabar com essa covardia que vocês chamam de lucro.  
(pausa)

Com esse dispositivo, nós vamos estar conectados 24 horas por dia com a polícia. Se qualquer coisa acontecer, eu aciono a segurança e a polícia bate no seu navio. E aí, meu caro capitão, eu não quero ser você, porque a tripulação em peso vai cruzar os braços pra sua crueldade.

(CONTINUA)

BÚLGARO

Tudo bem, tudo bem. Agora... abaixe  
essa arma. Não há motivo/

REGINA

Não há motivo? Você vive em que  
mundo? Eu to de frente pra um  
maníaco, que se juntou com outro  
covarde pra escravizar toda essa  
gente! Você não é humano, não, você  
é um animal, capitão!

BÚLGARO

Eu já dei o que você queria. Agora  
devolve a minha arma e vai embora.

Regina dá um risinho. Olha pra Lívia.

REGINA

(fazendo menção a Búlgaro)  
Aí, Lívia... Acha que é assim...

Regina aproxima-se de Búlgaro.

REGINA (cont.)

Não, capitão, ainda não. Você acha  
que eu sou trouxa? Não passa pela  
sua cabeça que eu imagine que,  
dando as costas, o senhor vai  
mandar cortar minha cabeça? Assim,  
no primeiro corredor que eu pisar?  
(ri)

Eu não nasci ontem. Não sou madame,  
que nasceu na Zona Sul e a única  
coisa que sabe é reconhecer roupa  
de grife. Eu sou da comunidade e  
sei lidar muito bem com gente feito  
você. Agora, a partir de agora, nós  
temos um trato. Um pacto, melhor  
dizendo. Você vai fazer um  
servicinho pra essa tripulação, que  
sempre te serviu.

(aproxima-se mais ainda)

Você vai acabar com o Orlando.

Búlgaro mostra-se receoso.

BÚLGARO

A gente pode resolver isso de outra  
maneira, menina! Basta! Para de  
brincar de vilã! Eu tenho dinheiro.

Regina gargalha na cara dele.

REGINA

Você ainda não entendeu, né?

Regina impõe a arma contra Búlgaro.

REGINA (cont.)

Não tem conversa! Se você não fizer o que eu quero, você vai acordar numa cela de prisão, capitão.

(pausa)

E é isso. Eu já decidi as próximas jogadas. Você não tem outra escolha, a não ser jogar.

Búlgaro, hirto.

CORTE DESCONTÍNUO.

POV - um quadro, preso na parede: à frente de um navio gigante, um HOMEM fardado, sorrindo.

VOLTA À CENA.

Búlgaro observa seu quadro. CAMPAINHA. Búlgaro destranca e abre a porta.

É Orlando.

Búlgaro volta, em direção a sua mesa, enquanto aquele fecha a porta.

ORLANDO

Passei na torre... O senhor só esteve lá pela manhã. Tá tudo bem?

Búlgaro vira-se para ele.

BÚLGARO

Me diga você. Está tudo bem?

ORLANDO

(sorri)

Não entendi capitão/

BÚLGARO

É surpreendente como você atrapalha tudo... Eu só te fiz uma pergunta.

ORLANDO

Eu não sei onde quer chegar, mas está tudo sob controle, capitão. Todos os passageiros e tripulantes embarcaram, prosseguimos com nosso trajeto... Qual o problema?

(CONTINUA)

BÚLGARO

Que bom. Feliz, que está tudo bem.  
Eu não tenho a mesma sorte.

Orlando senta-se num sofá. Búlgaro, em sua poltrona.

ORLANDO

E o que/

BÚLGARO

(corta-o)

O maior erro dos troianos, na minha  
opinião, foi ter negado o maior  
privilégio que tiveram: lutar.  
Ficaram extremamente satisfeitos  
com o que tinham ganho... Acabaram  
surpreendidos por quem ainda estava  
na guerra; por quem ainda tinha  
fôlego pra erguer a espada.

Búlgaro respira fundo e dá um sorriso. Balança a cabeça,  
negativamente, enquanto fita Orlando, receoso.

BÚLGARO (cont.)

Você acha que alguma dessas  
prostitutas desistiram de lutar,  
Orlando?

ORLANDO

Você/

BÚLGARO

Você entregou as pontas quando  
virou e saiu andando, abandonando  
essas mulheres dentro daquele  
bordel!

(alto)

Você não serviu nem pra uma digna  
administração, Orlando!

ORLANDO

(levanta-se)

Não pode falar como quer comigo/

Búlgaro levanta, cortando-o, e aproxima-se.

BÚLGARO

(alto)

Dentro do meu navio, eu falo como  
eu quiser! Você é um merdinha; um  
qualquer, aqui dentro! E só isso!  
Eu falo como eu bem entender! Eu  
mando nisso tudo, Orlando, e não

(MAIS)

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)  
vai ser um cafetão de meia tigela  
que vai deixar um cavalo no meu  
terreno pros inimigos se  
aproveitarem. Não, mesmo!

ORLANDO  
Se você tá falando da passageira  
que descobriu tudo/

BÚLGARO  
Mas é óbvio que eu estou falando  
dela, Orlando!

ORLANDO  
Então saiba que eu já cuidei de  
tudo.

(pausa)  
Às vezes, capitão, parece que seus  
informantes pegam meia informação.  
É por falta de pagamento?/

BÚLGARO  
(corta-o)  
É por essa e outras motivações que  
todos descerão no Rio de Janeiro,  
Orlando. Acabou o sonho de ter uma  
casa com praia particular; tudo  
sustentado pelo trabalho alheio. Eu  
lutei muito por tudo isso e não vai  
ser você, um cafetão meia boca, que  
mal organiza a própria vida, que  
vai pôr o meu nome, o meu  
sobrenome, na lama, Orlando. O  
Empire vai ser vendido. Eu vou  
cessar todas as viagens. Ponto  
final. Acabou!

ORLANDO  
(surpreso)  
Você... Você só pode estar  
brincando/

BÚLGARO  
(corta-o)  
Eu não brinco em serviço, diferente  
de você/

ORLANDO  
(alterado)  
Então está caducando/

BÚLGARO

(alto)

Olhe como fala, Orlando/

ORLANDO

(grita)

Eu cansei! Eu cansei dessa conversa  
meia boca, desses ataques imbecis,  
de um velho gagá, que morre pela  
boca todos os dias, quando acorda!  
Eu cansei, capitão Búlgaro! Enfie  
esse navio aonde o senhor quiser!  
Mas não se esqueça que  
investimentos... Investimentos  
altíssimos foram feitos aqui  
dentro. Investimentos, esses, que  
podem destruir a sua vida, se forem  
jogados no lixo!

(pausa; gargalhada)

É uma comédia, o senhor, mesmo!  
Depois de tantos anos, morrer  
assim... Com mente vazia. Ai desses  
passageiros, que dependem do  
senhor, aqui dentro. Uma mente  
caduca não é aceita em qualquer  
companhia, não...

BÚLGARO

Você vai sair desse navio, Orlando,  
junto da passageira que você  
expulsou. Mala nas mãos, em  
disparada, junto com ela! Chega!  
Você não fica nem mais um segundo  
no meu navio!

ORLANDO

Pera aí, capitão. Deixa eu ver se  
entendi: você tá me expulsando de  
um navio que eu investi? Que eu  
investi pesado?

(pausa)

Quem escuta, acha que você é uma  
das vítimas; acha que você nunca  
soube de nenhum sexo barato feito  
aqui. É uma brincadeira, que só um  
velho gagá, como você, poderia  
acreditar, mesmo!

BÚLGARO

Eu estou cortando o mal pela raiz,  
Orlando. Eu quero você fora desse  
navio! Vai descer em Montevidéu. Se  
vira até o Rio/

(CONTINUA)

ORLANDO

(grita)

Eu ponho a boca no mundo! Vai! Me expulsa! Me expulsa e todos vão descobrir o esquema sujo, nojento, perverso, malvado, cruel, que o senhor permite dentro da sua embarcação! Prossiga, comandante! Vai! Dá suas ordens/

BÚLGARO

(alto)

Você não jogaria a sua vida numa cadeia, seu infeliz/

ORLANDO

(corta-o, exaltado)

Se eu sair desse navio com uma mão na frente e outra atrás, tenha certeza de que a minha vida já vai ter acabado. E aí, meu caro Búlgaro, eu vou ter o enorme prazer de te ver caducar...

(ri)

Caducar numa cela de prisão, na frente da minha... Comendo a pior comida, no pior lugar, com as piores companhias.

(ri)

Você sabe o que é isso? Escola naval, conhecimento prévio, rotas marítimas... Eu te garanto que nada disso existe dentro de uma prisão, capitão. Mas a decisão, sendo você o grande astro, o grande dono do Empire, o maior navio da Terra, continua em suas mãos. Prefere que eu saia? Você escolhe. Eu saio, mas eu te levo junto. E garanto que quem vem te buscar aqui dentro é a polícia.

Búlgaro permanece frio.

BÚLGARO

Você desce na primeira oportunidade, Orlando.

CLOSE em Orlando, pasmo.

ORLANDO

Que os jogos comecem, então, capitão.

(CONTINUA)

BÚLGARO

Já chegaram ao fim, Orlando. Você  
foi o único que não percebeu.

Orlando SAI e bate a porta com tudo. Búlgaro respira fundo.

BÚLGARO (cont.)

(alto)

Ele já foi.

Nisso, ENTRAM, do interior da cabine, Lívia e Regina. A  
última tem uma arma e aponta para Búlgaro; a outra, carrega  
um notebook em mãos.

REGINA

Bela encenação, capitão Búlgaro!  
Acho até que tá na profissão  
errada...

BÚLGARO

(raivoso)

Fala logo o que você quer! Anda!  
Chega dessa brincadeira! Eu cansei!

REGINA

(por cima)

Mas eu não. Agora eu quero que você  
chame um de seus capangas.

BÚLGARO

Capangas? Você tá achando que isso  
aqui é o quê? Uma favela carioca?

REGINA

Eu to achando que essa é a casa  
dessa organização criminosa,  
imunda, nojenta! E to achando  
certo. Anda, chama um segurança,  
qualquer coisa. Eu quero que você  
mate o Orlando.

BÚLGARO

(pasma)

O quê?

REGINA

Matar o Orlando! Tá surdo? Não vem  
criar história, porque você mata  
essas meninas todos os dias,  
destruindo os sonhos, as vontades  
delas. Anda. Eu quero assistir o  
Orlando boiar no mar.

(pondera)

(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

Ainda hoje!

BÚLGARO

Vocês estão loucas. Eu não posso fazer isso!

REGINA

Realmente, não pode, mas, na sua situação, eu não me negaria.

(pausa)

E tem outra, eu quero ver a minha mãe, os familiares de todas essas meninas livres. Você vai mandar o Orlando expulsar todos os vigias, todas os olheiros, tudo. Eu quero cada um desses tripulantes livres, capitão.

BÚLGARO

Você acha que é assim, né? Aponta uma arma pra mim e tudo se resolve...

(ri)

Você é muito inocente, mulher.

REGINA

Pra sua informação, me chamo Regina. E, mais que isso, eu não sou burra, capitão. Eu garanto que sou muito esperta. Principalmente quando mechem com quem eu gosto. A minha mãe está inclusa nessa sujeita. Então, pra ficarmos só nós, você vai obrigar o Orlando a limpar isso tudo.

BÚLGARO

E quando estiver resolvido? Em? Você vai virar as costas, descer no primeiro porto e viver sua vida?

(ri)

Ou vai parar no primeiro posto policial? Não, não, não... Não precisa responder. A gente já sabe a resposta.

Lívia aperta o botão ENTER, no notebook.

LÍVIA

Foi. As quatro pessoas receberam uma cópia da mensagem e, se algo acontecer, estarão prontas para enviar à polícia, Regina.

(CONTINUA)

REGINA

Ótimo, Livia.

(p/ Búlgaro)

Tá curioso pro seu futuro?

(ri)

Eu deixo você fugir. Pode ser? Eu te dou essa chance. Vai pra bem longe; some! Agora, eu não vou pegar uma cerveja e cruzar meus braços com essa situação. (pausa) Bem, chega! Pegue seu rádio e chame seus capangas. Eu quero ter certeza de que tudo estará resolvido. E se algo acontecer, a polícia recebe uma mensagem, porque, não sei se deu pra escutar, existem cópias da delação que nós preparamos. Um texto um tanto grande, para mostrar ao mundo todo o que é o navio Empire. Agora, vamos ao nosso, capitão. O tempo tá passando...

Búlgaro encara-a e saca seu rádio do bolso.

BÚLGARO

(via rádio)

Chamem Flávio e Rodrigo na minha cabine. Pra já!

Búlgaro guarda o rádio.

BÚLGARO (cont.)

Satisfeita?

REGINA

Ainda não, capitão.

32 **INT. EMPIRE - TARDE**

O Sol termina de se pôr e o navio navega.

33 **INT. EMPIRE - CABINE DE MAURO E REGINA - NOITE**

Mauro grudado em seu celular.

MAURO

Regina, você não me atende! Não me atende!

Nisso, alguém bate freneticamente na porta.

(CONTINUA)

Mauro vai à porta. Abre e dá com Kênia e Lianna, que ENTRAM no quarto, rápidas.

KÊNIA

Mauro, ajuda a gente! O Orlando não pode nem sonhar que a gente veio aqui!

MAURO

Que, que aconteceu?

LIANNA

Donde está Regina?

MAURO

Ela... Ela tá com a Livia, num plano.

KÊNIA

Como assim? Num plano? Que plano? A Livia não disse nada.

MAURO

Elas também não quiseram me contar. Mas é com o capitão. Regina aproveitou o percurso no Empire para entrar na cabine do capitão. Elas... Elas devem estar lá.

KÊNIA

Com o capitão?!

LIANNA

Dios... E se ele...

KÊNIA

Não fala besteira, Lia! E agora, Mauro?

MAURO

Eu to fazendo o que a Regina me pediu: to esperando. Mas e vocês? O que aconteceu?

LIANNA

Orlando está caçando Livia... Nos só não sabemos porquê.

KÊNIA

Eu sei. Ele quer algo da Livia ou... Assustar ela ou... Ameaçar ela...

MAURO

(por cima; tom)

Ou matar! Porque é isso que aquele monstro serve! Destruir a vida das pessoas! Que ódio!

LIANNA

Falar, falar, no vai solucionar.  
Nos precisamos agir.

Eis que o celular de Mauro começa a apitar. Ele aperta algo na tecla e olha pras meninas.

MAURO

Olhem isso!

E entrega o celular pra Kênia, que lê algo, junto de Lianna. Elas olham pra Mauro.

MAURO (cont.)

É uma... Uma delação, um texto contando tudo!

LIANNA

No creo...

Kênia sorri, esperançosa.

34

**INT. EMPIRE - CABINE DE ORLANDO - NOITE**

SONOPLASTIA - "Highway to Hell", por AC/DC.

Orlando bebe whisky direto da garrafa, ouvindo música no fone de ouvido. Está só de cueca e dança; pula em cima da cama; pisa sobre os travesseiros, até fazê-los abrir... A espuma sai lá de dentro e vaza colchão à fora. Orlando ri muito, até que tira os fones de ouvido - nesse instante, a sonoplastia muda para o fone e ouvimos o som de longe. Orlando saca seu celular e põe no ouvido.

ORLANDO

Achou que eu não ia ligar?

(risos)

A casa caiu!

(pausa)

Como 'o quê'? Manda alguém me buscar! Eu vou morrer, se você não vier.

(pausa; ri)

Eu vou esperar..., parceiro.

Orlando olha pra vista da janela e desliga a ligação.

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)  
Você não vai me vencer, Búlgaro  
Damasceno. Jamais.

Ele ri e volta com os fones pro ouvido.

35 **INT. EMPIRE - SALA DE ORLANDO - NOITE**

É a sala já mostrada, de várias TVs ligadas, exibindo as imagens de câmeras. Dentre essas imagens, temos Tonica. Búlgaro, Regina, Lívia, um TRIPULANTE e Flávio ali. Flávio termina de digitar algo num computador.

FLÁVIO  
Senhor, suspendemos todo o serviço  
de proteção do sistema. Os  
atiradores já foram dispensados.

BÚLGARO  
Ótimo. (p/ Regina) E então?  
(pausa)  
Você tem as provas. Pode olhar as  
iamgens, as famílias estão vivendo  
seu dia a dia. Não tem ninguém por  
perto. Nenhum atirador, nada.

Regina encara a imagem de Tonica, dormindo.

REGINA  
Ótimo desempenho. Agora casse  
Orlando, prenda-o e me chame.

BÚLGARO  
(p/ o tripulante)  
Mande chamar Orlando. Na minha sala  
em meia hora.

Regina SAI, junto de Lívia. Antes de sair, Búlgaro lança um olhar pra Flávio, que balança a cabeça, afirmativo.

36 **INT. EMPIRE - CORREDOR - NOITE**

Búlgaro, Regina, Lívia e Flávio caminham - nessa ordem.  
Todos sérios.

INSERT 1- a arma de Búlgaro, na cintura de Regina.

VOLTA À CENA.

INSERT 2 - Flávio retira um canivete do bolso e o contém nas  
mãos.

(CONTINUA)

VOLTA À CENA.

Ele olha para Livia, disfarçadamente.

O rádio de Búlgaro toca.

BÚLGARO  
(via rádio)  
Aqui.

TRIPULANTE  
(V.O.)  
Senhor, temos um problema.

Param no meio do corredor.

Regina atenta.

Flávio, com o canivete empunhado, está pronto pro ataque.

TRIPULANTE (cont.)  
(V.O.)  
Senhor, rápido, o diretor Orlando  
está abandonando o navio!!!

REGINA  
(rápida)  
O quê?

FADE OUT.

**FIM DO ATO III**

**ATO IV**

FADE IN:

37

**EXT. EMPIRE - NOITE**

SONOPLASTIA - "Highway to Hell", por AC/DC.

Refletores ligados acompanham Orlando, em cima de um dos corrimãos de segurança, de boia no pescoço, pronto pra se jogar.

Uma LANCHA espera-o lá em baixo.

Eis que Orlando, Flávio, Livia e Regina chegam ali. Os passageiros acompanham, surpresos.

Orlando começa a rir e vira-se para os quatro.

(CONTINUA)

ORLANDO  
Adeus, seu Búlgaro!  
(gargalhada)  
Você não esperava por esse Royal  
Flush, né? Então fica com sua  
trinca, porque o jogo é meu!

Orlando ri.

CÂMERA abre para um PLANO GERAL do navio. Orlando se joga do navio em movimento e cai no

MAR

O motorista da lancha ergue um remo. Assim que Orlando ergue da água, agarra no remo e sobe na lancha.

EMPIRE

Búlgaro, Flávio, Lívia e Regina apontam na sacada, olhando Orlando, lá em baixo. Orlando gargalha pra Búlgaro e a lancha parte.

Lianna, Kênia e Mauro apontam num deck próximo e veem Lívia e Regina.

LANCHA

Orlando sentado, com um champanhe em mãos. Ergue o vidro, por fim, vitorioso, assistindo o navio ficar para trás.

ORLANDO (cont.)

A mim!

38

**EXT. EMPIRE - NOITE**

Búlgaro, Regina, Lívia e Flávio.

BÚLGARO  
Deu tudo errado. Parabéns,  
Regina. O seu jogo acabou.

Búlgaro vira-se e SAI, fulo.

Os tripulantes observam.

Passageiros cochicham.

Regina encara o mar, séria, perdida. Lívia a abraça por trás.

(CONTINUA)

LÍVIA

Calma, Regina. A gente vai conseguir colocar o Búlgaro contra a parede.

REGINA

(absorta)

O meu plano era... Era contando com a morte do Orlando, Lívia...

LÍVIA

Vai dar tudo certo, calma. Por favor. A gente não pode desistir. Não, agora.

Nisso, Mauro, Kênia e Lianna chegam.

MAURO

(afoito)

Regina, tá tudo bem?

Regina fita Mauro e abraça-o, ligeira.

KÊNIA

Você nem avisou nada, Lívia. O que aconteceu? O Orlando... Por que ele fugiu?

LÍVIA

Eu também queria saber, Kênia.

A música aumenta de acordo com um PLANO GERAL.

FADE OUT.

FADE IN:

39 **EXT. PORTO - DIA**

A lancha atracada. O som dos pássaros.

40 **INT. LANCHIA - QUARTO - DIA**

Orlando acorda, ainda sonolento.

Está na parte de cima da beliche, no canto do pequeno cômodo, que também tem um banheiro e uma escrivaninha.

Ele dá um pulo da beliche.

POV DE ORLANDO - sobre a escrivaninha, vê uma carta.

(CONTINUA)

VOLTA À CENA.

Ele abre a carta e lê. Termina, devolve para a mesinha e ergue o olhar. Dá um sorriso, então, e SAI.

41 **EXT. PORTO - LANCHAS - DIA**

Orlando sobe as escadas e olha pro céu azul.

VOZ MASCULINA

(O.S.)

Pensei que você não fosse  
acordar...

Orlando vira-se para trás e dá com Luciano, tomando um milk-shake, sentado numa cadeira.

ORLANDO

Você?

LUCIANO

Te ver dormindo naquela cama foi  
provocador, confesso...

(ri)

Quase pulei pra junto de você.

Luciano suga as últimas gotas do milk-shake pelo canudo e chupa o objeto, olhando pra Orlando.

ORLANDO

O que você tá fazendo aqui? Quem me  
tirou do navio não é da laia do  
Búlgaro ou da companhia SEAS/

LUCIANO

(corta-o)

Eu mudei de time.

(ri)

Digo, depois que você e a SEAS me  
passaram pra trás, me dando notas  
falsas, digamos que eu migrei pro  
outro lado.

FLASHBACK - A GRANA.

LIANNA

(V.O.)

*Eu não vim te roubar, eu juro!  
Eu só tava do lado de fora, e eu  
ouvi você berrando.../*

(CONTINUA)

Uma mão masculina pressiona o aparelho, desligando-o. É Orlando. CLOSE nele, enfurecido com o que ouvira. DESFOCA pra atrás dele, aonde Luciano organiza bolos de dólares numa maleta. Para. Dá um sorriso.

DE VOLTA AOS DIAS ATUAIS.

ORLANDO

Luciano, não era pra ter acontecido daquela forma/

LUCIANO

(corta-o)

Tudo bem, tudo bem... Sem ressentimentos. Nós precisamos de você ao nosso lado.

(pausa)

Você ainda tem muito o que saber, Orlando.

ORLANDO

Seja o que for, eu só quero destruir a companhia e aquele maldito capitão.

LUCIANO

Então você está do lado certo.

(pausa)

Estou te esperando no carro. Se arrume. Você vai conhecer quem quer acabar com a festa do

(tom)

comandante do maior navio do mundo!

Luciano ri, põe o copo de milk-shake em cima de uma bancada e deixa a lancha.

Orlando observa-o sair e fica a pensar por alguns instantes. SAI, então, repentino.

FADE TO BLACK.

**FIM DO EPISÓDIO**